

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVIDADE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Geciane Alves da Conceição²
Marina Gleika Felipe Soares³

RESUMO: A pesquisa objetivou analisar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, considerando as perspectivas da leitura e da escrita. Como objetivos específicos têm-se: Refletir sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil; Caracterizar as práticas pedagógicas na perspectiva das habilidades de leitura e escrita; e Conhecer as narrativas de professores acerca das práticas e dificuldades dentro desse contexto social na educação infantil. Nesse sentido, para que fosse possível atingir os objetivos, foi realizada uma abordagem metodológica, que se deu através de uma pesquisa qualitativa de campo, em que foi aplicado um questionário às professoras atuantes na educação infantil. Para a fundamentação da pesquisa foram utilizados autores que estudam a temática da leitura e escrita na educação infantil e métodos de ensino como: Carvalho (1992), Freire (2003), Lakatos (2010), Ferreiro (2011), Soares (2014), entre outros. Desta forma, o trabalho indica que o processo de alfabetização se inicia desde a educação infantil e que a leitura e escrita devem ser suportes para um ensino-aprendizagem significativo, podendo contribuir para que a educação seja prazerosa. A pesquisa mostrou ainda que, quando há um elo entre a família e a escola, a criança poderá ter um melhor progresso. O estudo conclui que, o papel da educação infantil não é antecipar a alfabetização formal, mas sim criar um ambiente rico em estímulos, que incentive o interesse pela linguagem e torne o processo de aprender algo natural e divertido.

Palavras-chave: Métodos de leitura e escrita; práticas educativas, alfabetização.

ABSTRACT: The research aimed to analyze the teaching-learning process in early childhood education, considering the perspectives of reading and writing. The specific objectives were: to reflect on reading and writing practices in early childhood education; to characterize pedagogical practices from the perspective of reading and writing skills; and to understand teachers' narratives about practices and challenges within these social contexts in early childhood education. To achieve these aims, a methodological approach was adopted through qualitative field research, in which a questionnaire was applied to teachers working in early childhood education. The research was grounded in authors who study the themes of reading and writing in early childhood education and teaching methods, such as Carvalho (1992), Freire (2003), Lakatos (2010), Ferreiro (2011), Soares (2014), among others. The findings indicate that the literacy process begins in early childhood education and that reading and writing should serve as pillars for meaningful teaching and learning, contributing to making education enjoyable. The study also showed that when there is a strong connection between family and school, children are more likely to develop and make faster progress. The study concludes that the role of early childhood education is not to anticipate formal literacy but to create a rich and stimulating environment that fosters an interest in language and makes the learning process natural and enjoyable.

Keywords: Reading and writing methods; educational practices; literacy.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Marina Gleika Felipe Soares.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras-Piauí.

³ Doutora em Educação, Professora Adjunto da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz.

1 ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS

Este estudo aborda as práticas de leitura e escrita na educação infantil: Narratividade sobre o processo de ensino-aprendizagem, tendo como base a alfabetização no qual relaciona-se a um processo específico que ocorre antes da criança ter contato com a escola, pois ela já convive diariamente com a leitura e materiais escritos, o que significa dizer que vivemos em uma sociedade cercada de livros e escritos por todos os lados. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar” (Brasil, 2017, p.42).

Portanto, sabe-se que a alfabetização é muito esperada pelas crianças, que anseiam por desvendar o “código secreto” das letras e palavras e, assim, compreender o mundo da escrita, pois é nesse contexto que a criança começa a desenvolver práticas de leitura e escrita. Pesquisas realizadas pelo Instituto Neuro definem a aprendizagem da leitura como um dos principais meios para desenvolver importantes habilidades para o processo de alfabetização, como a memória, a imaginação e a atenção⁴.

Esse artigo buscou responder a seguinte problematização: como ocorre o processo de alfabetização na educação infantil diante da preocupação de professores, pais e gestores em como fazer com que as crianças aprendam a escrever, ou pelo menos a ler frases curtas, desde a educação infantil para assim irem para os anos iniciais do ensino fundamental já alfabetizados?

Diante desse contexto, a preocupação primordial deste estudo são as indagações da família, e professores em relação a insegurança de questões como: se seu filho/aluno realmente aprendeu ou irá aprender a ler e escrever, na educação infantil, contudo há vários questionamentos sobre esse cenário. Muitas vezes as pessoas não percebem o quanto é difícil para as crianças aprenderem um sistema de representação que é bastante abstrato, pois envolve representar os sons da fala por escrito (linhas, traços) e precisa respeitar o tempo da criança até que ela descubra isso. Pois esse período é a base do ensino e o maior rendimento do estudo é quando a família e a escola estão trabalhando em conjunto.

Diante das considerações expressas acima, este trabalho teve como objetivo geral: analisar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, considerando as perspectivas

⁴ Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/como-devemos-iniciar-o-processo-de-alfabetizacao-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 21 out 2024.

da leitura e da escrita. Como objetivos específicos: Refletir sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil; Caracterizar as prática pedagógica na perspectiva das habilidades de leitura e escrita; Conhecer as narrativas de professores acerca das práticas e dificuldades dentro desse contextos sociais na educação infantil.

Portanto, o estudo justifica-se pelo interesse de conhecer as práticas de leitura e escrita e os métodos trabalhados pelos professores, como ferramentas para auxiliar no processo de alfabetização. Com base no que se pôde observar em uma escola privada de Oeiras/PI no ano de 2024, em turmas da educação infantil. Nesse contexto, é importante ressaltar que, o aluno quando não é bem alfabetizado, futuramente tende a ter inúmeras dificuldade de ler e escrever, de fato esse aluno irá apresentar muita dificuldade nos anos seguintes.

Dado que as práticas de alfabetização se tornaram comuns nas pré-escolas, este projeto busca respostas sobre como esse processo vem ocorrendo. Ao longo da pesquisa, buscou-se trazer alguns diálogos e reflexões sobre o processo de alfabetização na educação infantil, Carvalho (1992), Freire (2003), Lakatos (2010), Ferreiro (2011), Soares (2014), entre outros.

Inicialmente neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental de estudos que permitiram o contato com diversos assuntos pautados na temática em análise. Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário com entrevista em uma escola da rede privada de ensino em Oeiras/PI.

O estudo está dividido em cinco seções, a saber, a primeira sensação, intitulada: *encaminhamentos introdutórios*, revela o tema de estudo, juntamente com o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo. Determina o objeto de estudo, situando-o no cenário da educação infantil, apresentando o problema de pesquisa e a sua justificativa.

Na segunda seção tem como título a *Leitura e escrita na educação infantil: algumas reflexões importantes*, que aborda um pouco do contexto histórico da alfabetização que iniciou-se no século XX, bem como a necessidade da leitura e da escrita e a importância da alfabetização nos anos iniciais. Delineia-se em dois subseções: primeiro pauta-se nos estudos das *práticas pedagógicas na educação infantil em uma perspectiva de leitura e escrita: debates necessários*; demonstrando uma melhor compreensão sobre a temática, abordando atividades que contribuirão para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização, assim como as dificuldades encontradas no caminho. Na segunda subseção descreve-se sobre a *dinamicidade no processo de leitura e escrita na educação infantil*: as experiências de práticas, que possam contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, com a elaboração constante de atividades lúdicas a fim de trabalhar o desenvolvimento cognitivo.

Na terceira seção, intitulada como *aportes metodológicos do estudo*, contém a descrição metodológica do trabalho. Apresenta a caracterização da pesquisa qualitativa, o contexto empírico (a escola de educação infantil), os sujeitos (professoras da educação infantil), os instrumentos de produção dos dados (questionário destinado a professoras do infantil III, IV e V). Descreve, também, o procedimento que foi trabalhado, para obter os dados necessários à pesquisa.

Na quarta subseção, denominada, *a reflexividade de docentes acerca da leitura e escrita na educação infantil: análises e discussões*, apresentou-se a análise de dados coletados no questionário no que diz respeito à reflexividade de docentes acerca da leitura e escrita na educação infantil: análises e discussões. Por fim, a quinta seção, registra os *encaminhamentos conclusivos*, em que se descreve a síntese dos principais resultados obtidos na pesquisa, assim como os relatos e objetivos cumpridos relacionados à importância da leitura e da escrita na educação infantil.

2 Leitura e escrita na educação infantil: algumas reflexões importantes

Historicamente, foi por volta do início do século XX, quando a preocupação com os métodos e o ensino na alfabetização no Brasil começou a aumentar. Nessa época, foi criado o termo “alfabetização”, que considerava o ensino simultâneo da leitura e da escrita. A educação não era vista como algo importante, por isso passou por várias mudanças ao longo da história do Brasil. Com o movimento pela formação da República, em 1876, surgiram as primeiras tentativas de organizar sistematicamente a educação do Brasil. Nesse sentido, o período marca a implementação dos primeiros métodos do ensino da leitura por meio do alfabeto. Nessa época, ler e escrever passaram a ser habilidades importantes⁵.

No entanto, pode-se observar a importância do desenvolvimento e a capacidade do aluno de aprender a ler e escrever dentro do seu contexto, por exemplo; jornal, revista ou um bilhete, para que a criança aprenda de uma maneira que faça sentido para elas o que está sendo desenvolvendo, ou seja: é através da alfabetização que a criança começa a ver o mundo com outros olhos.

Assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não indispensável, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja; ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 2014, p. 47).

⁵ Disponível em: <https://www.portalphysics.com.br/historia-da-alfabetizacao-no-brasil/#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20do%20processo%20de,analfabetos%20eram%20proibidos%20de%20votar>. Acesso em: 14 out 2024.

De acordo com os pensamentos acima, a alfabetização desde o início do processo ela deve ser trabalhada junto com letramento, pois uma está sempre ligada a outra, enquanto uma trabalha a formação de letras e sílabas, a outra (letramento) trabalha o uso da leitura sempre uma completando a outra. Apesar de serem dois processos de significados diferentes, sabe-se que para a criança ser alfabetizada é preciso ensiná-la não apenas a juntar letras para formar sílabas, palavras, ou frases, mas também é preciso fazer com que ela entenda o que ela está lendo e escrevendo.

Soares (2004) ao pensar no processo de leitura e escrita, aponta atividades de letramento como parte fundamental na vida da criança e que, essa prática deve estar presente na hora de alfabetizar o aluno.

A alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhantes. A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas (2004, p. 97).

Com isso verifica-se que é através do letramento que se desenvolve o processo cognitivo no qual é desenvolvido na infância em diferente faixa etária através de atividades lúdicas e brincadeiras de raciocínio e concentração para que a criança consiga passar por todas as fases sem atrasos, ainda que crianças de 2 a 5 anos não escrevam totalmente perfeito elas conseguem entender o valor sonoro das palavras, contudo elas têm ideias próprias, quando observamos seus primeiros rabiscos, escrevendo o que ela mesma imaginou através da escrita. É preciso que o professor conheça cada processo de escrita da criança.

Conforme Soares (2004, p. 100):

A aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento.

A maneira como as práticas no cotidiano são desenvolvidas vai contribuir para a evolução da leitura e escrita de cada criança, pois ela sabe o que escreve com determinados sinais a maneira que elas são estimuladas é importante, porque ler não é apenas decorar, mas

também atribuir significado ao texto, compreender, interpretar as relações e as formas de escrita, pois para a criança muitas vezes esse processo tem sido um conflito durante o processo de aquisição do sistema de escrita.

A leitura e escrita são ferramentas primordiais para o processo de alfabetização e devem ser trabalhadas em sala de aula, em conjunto com atividades de letramento para que a criança consiga estabelecer uma relação de interação com aquilo que ela está lendo, seja um livrinho, texto, som, gesto, imagem ou até mesmo um evento de acordo com seu contexto social, para que esse processo não se torne apenas algo divertido, mas que contribua para o desenvolvimento da criança e que assim ela venha a ter noção do que escrever e compreender o que ler. Segundo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2003, p. 11).

Em virtude da citação exposta, entende-se a importância de ensinar o aluno a ler de forma compreensível e crítica, para que o alfabetizando possa compreender as relações da leitura do mundo que precede a leitura da palavra, uma vez que primeiramente o aluno precisa aprender a leitura do mundo, ou seja aquilo que está a sua volta, para que assim consiga construir uma ponte de linguagem alinhada à realidade, pois é notório destacar que muitas vezes o contato que criança tem do mundo é totalmente o avesso do mundo de sua escolarização, pois o ambiente em que o aluno vive traz consigo aprendizagem ainda que sua realidade seja distante a leitura não pode se resumir apenas em regras, mas no ato de como a criança irá aprender a ler textos, palavras e letras. Por isso, alfabetizar envolve saber ler e escrever de maneira competente.

Dessa maneira, introduzir práticas sociais que estimulam as experiências e os saberes na educação infantil é contribuir com as vivências de aprendizagem considerando o ler e escrever. Nesse contexto, é crucial adotar uma abordagem adequada durante o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. A educação infantil é um ciclo de introdução à alfabetização, tendo em mente que a criança apresenta ritmos distintos e peculiaridades nos seus percursos de aprendizado da língua oral e escrita. Nesse sentido, dialogar acerca dessas práticas que envolvam a dinamicidade do processo de leitura e escrita é fundamental.

2.1 Prática pedagógica na educação infantil em uma perspectiva de leitura e escrita: debates necessários

O objetivo desta subseção é abordar sobre as práticas da leitura e a escrita na educação infantil, dessa forma será demonstrado uma melhor compreensão sobre a presente temática, neste trabalho serão abordadas atividades que contribuirão para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização, assim como as dificuldades encontradas no caminho. Assim, busca-se suporte em alguns autores que abordam o tema, tais como: Carvalho (1992), Freire (2003), Ferreiro (2011), Soares (2014), Lakatos (2010) entre outros.

É necessário trabalhar com as crianças atividades que despertem o interesse delas, porque sabe-se que a criança aprende brincando, com isso cabe refletir que tipos de brincadeiras, ou atividades devem ser trabalhadas para que a leitura e escrita seja desenvolvida de maneira prazerosa.

A escrita que está no contexto social, ou seja, na sala de atividades, nos nomes e livros, nas áreas de faz de conta, nas tabuletas, nos cartazes, no lar e na sociedade vai sendo construída pela criança, de forma individual e pessoal. Os processos não são iguais. Portanto, não se pode utilizar estratégias iguais para todas as crianças (Kishimoto, 2012, p.53-54).

Assim, a criança tem maior probabilidade de aprender quando ela faz o que lhe dá prazer, e nessa etapa da alfabetização as crianças começam a aprender as letras e depois formá-las em sílabas até chegar na fase de ler e escrever, para que isso aconteça de maneira significativa é necessário usar práticas pedagógicas desde a entrada da criança na escola, pois a alfabetização não se inicia apenas no Ensino Fundamental. Ela começa muito antes, já nos primeiros anos de vida escolar, como aos 2 e 3 anos de idade. Trabalhar com as crianças, nessa fase, é semear as bases do conhecimento e do interesse pelo mundo das palavras. Esse processo não é apenas sobre ensinar a ler e escrever, mas também sobre desenvolver a familiaridade e o reconhecimento de elementos que serão fundamentais para o letramento. Conforme Oliveira:

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (2005 p.193).

Desse modo, aponta-se que nessa fase as crianças ainda não têm a coordenação motora necessária para uma escrita perfeita, o que é totalmente esperado nessa fase, mas o mais

importante é que nessa fase elas já conseguem reconhecer as letras e formar sílabas, o que é um indicativo claro do processo de alfabetização que já está em andamento.

Quando a criança tem seu primeiro contato com a escola, já é trabalhado atividades como a chamadinha utilizando crachás com a foto e o nome de cada criança. Nessa fase ela passa a reconhecer o próprio crachá principalmente pela foto. Sendo esse o primeiro passo, uma maneira lúdica e concreta para que se reconhecessem como parte de um grupo, depois disso segue-se para a próxima fase focar mais no nome escrito. Removendo as fotos e passar a trabalhar apenas com os nomes, desafiando eles a identificarem o próprio nome sem a ajuda visual da imagem, a partir daí elas começam a entender o valor das letras e sua aplicação para outras pessoas.

Por isso tais atividades são indispensáveis na educação infantil, pois é nessa fase que as crianças começam a entender o valor das letras. Esse reconhecimento, mesmo que inicial, é essencial para que, ao chegarem ao Ensino Fundamental, tenham uma base sólida sobre o que é a leitura e a escrita. O papel da educação infantil não é antecipar a alfabetização formal, mas sim criar um ambiente rico em estímulos, que incentive o interesse pela linguagem e torne o processo de aprender algo natural e divertido.

Conforme Brito, a infância é o melhor momento para despertar o interesse e a curiosidade pela leitura e escrita. Desenvolver essas habilidades possibilitará um leque de saberes que nortearão os estudos futuros, refletindo em contextos de interações sociais e conhecimento de si. Britto (2005, p. 20) alerta que

O desafio da educação infantil não é o de ensinar a desenhar e juntar letras, e sim o de oferecer condições para que as crianças possam se desenvolver como pessoas plenas e de direito e, dessa maneira, poder participar criticamente da sociedade de cultura escrita. Antecipar o ensino das letras, em vez de trazer o debate da cultura escrita no cotidiano, é inverter o processo e aumentar a diferença.

Assim, é possível afirmar que há diversos desafios no processo de alfabetização, um desses desafios destaca como os questionamentos das famílias em muitas vezes querer cobrar muito da criança deixando-a pressionada para desenvolver logo sua leitura além de comparar com outras crianças querendo assim ultrapassar as etapas de seu filho que devem ser respeitadas, assim como o desafio de crianças com dificuldades de aprendizagem, e desinteresse. Por essa razão, os professores são impedidos de aprimorar seus conhecimentos, dependendo da instituição.

Sabe-se que ler e escrever são tarefas cruciais na vida, porém a educação muitas vezes não é adequada quando nos deparasse com crianças nos primeiros anos do ensino fundamental

que ainda não dominam a escrita, quando isso acontece existem vários fatores que podem ter ocorrido, mas nunca esquecendo que cada criança tem sua particularidade. É de responsabilidade tanto da escola como dos pais, a forma como a criança está sendo acompanhada em casa, pois quando a família e a escola trabalham em conjunto resulta em uma melhor educação, outro fator são as práticas que estão sendo utilizadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar práticas que realcem as perspectivas de leitura e escrita na educação infantil, enfatizando a dinamicidade e ludicidade dos processos letrados. Assim, serão abordadas reflexões acerca de práticas na perspectiva das habilidades de leitura e escrita.

2.2 Dinamicidade no processo de leitura e escrita na educação infantil: experiências de práticas

A educação infantil requer práticas pedagógicas relevantes, que possam contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, uma prática constante de atividades lúdicas a fim de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, através de brincadeiras que estimulem o desenvolvimento dos sentidos, movimentos, cor e palavras, para que a criança inicie a construção do conceito da escrita conhecendo e reconhecendo as letras e sua forma. Nesse sentido, Carvalho (1992, p. 28) ressalta que

O ensino de maneira lúdica tem um papel elementar no desenvolvimento da criança, já que a aprendizagem passa de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo (Carvalho, 1992, p. 28).

É através do desenvolvimento com atividades lúdicas que a criança consegue aprender a refletir sobre uma hipótese de que ela tenha curiosidade em saber, sendo instigada a procurar respostas para aquelas perguntas de uma maneira que ela se sinta confortável para assim voltar sua atenção para aquilo que é exposto para ela fazer. Uma das propostas pedagógicas apresenta como base a ludicidade, enfatizando o trabalho com jogos e brincadeiras.

Soares (2020, p. 33) defende que as crianças desde muito pequenas desenhavam supondo que estão, assim “escrevendo”: entendem que escrever é a representação do que se fala, os significados, tal como faziam os primeiros sistemas de escrita”.

Portanto, se a criança usa o desenho até mesmo uma brincadeira com lápis já é um grande avanço significativo em relação à alfabetização, pois são ferramentas fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo. Então, cabe ao professor utilizar atividades no qual a criança consiga escrever mesmo que seja através de desenhos, como: cartilhas que são os cartões em

que cada criança vai escrever algo para algum coleguinha da turma, uma carta para os pais, tais atividades trabalham tanto a escrita como a leitura, além de criar oportunidades para que o professor identifique o nível em que a criança está. Ressalta-se a necessidade de estímulos tanto dos docentes como da família, pois quando há esse elo a criança tende a progredir mais rápido.

Desse modo, ao planejar, organizar, executar e avaliar as práticas propostas às crianças, o professor precisa considerar que os estímulos ocorrem de modo integrativo, a fim que as crianças se tornem ativos, autônomos, dinâmicos e criativos, pois ela ao ter contato com atividades referentes à leitura e à escrita conseguirá também distinguir o ato de desenhar com a escrita, a qual mesmo não sabendo a forma crucial de escrever, compreenderá que as letras servem para ler e escrever (Ferreiro, 2011, p.95).

A criança escreve de maneira simplificada por ainda está iniciando seu processo de ensino- aprendizagem, e nessa fase é preciso respeitar, acompanhar e direcioná-la em cada etapa, pois para a criança cada fase é um desafio a ser superado. Lembrando que na educação infantil o foco não é somente a escrita, mas é estabelecer o contato da criança envolvendo o mundo da linguagem fazendo com que ela aprenda cada representação através de seus desenhos que na imaginação delas são palavras. Nesse sentido, Ferreiro (2001, p. 43) ressalta que:

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade, como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência. O escrito aparece para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais.

O que se observa é que não há idade correta para a criança aprender a escrita, pois a escrita como dito em citação aparece como objeto com propriedades específicas e a escrita da criança não se limita apenas as letras perfeitas, mas as práticas que promovam estratégias pedagógicas, como trabalhar em cima da primeira letra do nome, elaborar a lista de mercado, montar o alfabeto junto com o aluno, dentre outras atividades que auxiliarão a criança a se desenvolver e tornando mais significativo seu progresso no processo de ensino-aprendizagem. Ainda, é preciso considerar a particularidade de seus saberes, a fim de desenvolver um plano de trabalho que leve em conta e respeite as singularidades de cada criança, pois nem todos os alunos se desenvolvem no mesmo ritmo.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil “O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança” (Brasil, 1998, p. 30).

Com base nessa discussão, o professor deve sempre ler para os alunos que estão em processo de alfabetização, pois o contato com livros é fundamental para desenvolver o hábito da leitura, inserindo-os no mundo da escrita com o contato com livros infantis são ferramentas essenciais que podem ajudar os alunos a se identificar com personagens e se interessar pelas novas informações que a leitura oferece, podem aproveitar para trabalhar as letras dentro da história e repetir frases no texto.

Desse modo, pode-se notar que a brincadeira é aplicada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Para desenvolver habilidades de aprendizagem como também outras evoluções, tais como a criatividade, atenção e o convívio social. Ressalta-se aqui uma atividade importante que é a chamadinha, em que pode ser trabalhado a música, organizando as crianças, chamando duas para frente na sala com plaquinhas escritas com o nome de cada uma, podendo assim colocar os próprios alunos para cantar o nome de outra criança e ela responder cantando, levantando para assim ir buscar sua plaquinha como forma de resposta de presença.

Assim sendo, nesta atividade pode-se trabalhar a paciência, atenção, a participação e também o respeito mútuo uns com os outros, porque quem não presta atenção na chamadinha está desrespeitando o colega que está ali na frente. Percebe-se que as músicas são essenciais para se trabalhar, por isso é um estímulo aditivo para fixar o que está sendo aprendido, em que também contribuíram para a associação de imagem com sons. Portanto, os materiais didáticos para a alfabetização favorecem o hábito da leitura, além do desenvolvimento cognitivo.

Outra prática que pode ser aplicada é o Silabário Ilustrado, que pode ser utilizado como cartaz de parede, já ampliado. O quadro silábico ilustrado oferece muitos benefícios para os alunos dos primeiros anos de alfabetização, pois esse recurso visual pode ajudar a criança a memorizar as letras do alfabeto e a compreender a ligação entre elas e os sons que representam. Isto é especialmente importante para alunos que estão apenas aprendendo a ler e escrever.

O cotidiano da criança deve estar repleto de leitura, e a instituição deve estimular os assuntos pedagógicos alinhados as experiências que cercam a criança, trabalhando atividades que façam sentidos para ela, com base nisso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.152), disciplina ainda a importância de aplicar nas atividades gêneros textuais diversificados como: “receitas culinárias; regras de jogos; textos impressos em embalagens, rótulos, anúncios, slogans, cartazes, folhetos; cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal etc.); convites; diários (pessoais, das crianças da sala etc.); etc.”.

Enfim, na educação infantil é crucial trabalhar com atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento de forma significativa para que as crianças possam ser alfabetizadas no

momento certo e da maneira certa. Essas atividades devem fazer com que elas aprendam a importância da escrita não somente na sala de aula, mas também fora dos muros escolares.

Dessa forma, o ato de ler precisa fazer sentido na vida da criança, uma aprendizagem significativa que promova as habilidades necessárias para a construção do conhecimento, entretanto a leitura faz com que a criança saia da rotina e traga novos conhecimentos através da sua imaginação. É fundamental que a criança esteja envolvida em atividades que se fundamentam em uma teoria que permita a aquisição do conhecimento por meio do protagonismo infantil e das intenções pedagógicas do professor.

3 APORTES METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Nessa seção apresenta-se a metodologia utilizada para a construção da pesquisa, em que será detalhado as estratégias de ação da pesquisa, onde foi realizada, método escolhido sobretudo trazendo reflexões sobre o contexto de realização da mesma, considerando sua abordagem, contexto empírico, sujeitos da pesquisa, procedimentos de produção de dados, entre outros.

Os primeiros passos fluíram na direção de coletar dados em fontes bibliográficas a respeito do tema estudado. Para entender o que é o processo de leitura e escrita e como deve acontecer a alfabetização e se os professores implementam esse conhecimento em sala de aula, depois foi feito um estudo de campo realizado no Colégio Efraim.

O estudo foi realizado por meio de um questionário aberto aplicado a quatro professoras de educação infantil. O objetivo foi analisar e observar como elas veem o processo de leitura e escrita, como funciona a alfabetização e as dificuldades encontradas na educação infantil e como acontece durante este processo. Esta pesquisa é essencial para a construção do objeto de pesquisa e coleta de dados, e fornece ao pesquisador informações enriquecedoras que permitem compreensão e aprimoramento com base no contexto considerado.

Nessa perspectiva, a pesquisadora dirigiu-se ao cenário educacional em busca de elementos que se conectem de forma favorável com os propósitos do estudo. Dessa forma, procurou-se compreender de que maneira as abordagens que auxiliam as crianças a adquirir habilidades efetivas de leitura e escrita se relacionam com isso. Um passo crucial na estruturação e realização de nossa pesquisa foi apresentar um detalhado e minucioso delineamento de como foi o empenho para alcançar os objetivos estabelecidos.

Além disso, sabe-se que a metodologia é a chave para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que detalha várias estratégias de ação, incluindo a natureza da pesquisa, o contexto empírico, os sujeitos, os instrumentos de produção de dados e o processo de análise de dados.

3.1. Tipo de pesquisa: reflexões sobre objetivos e abordagens

A pesquisa construída se caracteriza como uma abordagem qualitativa e descritiva, realizada através de um estudo de campo e revisão de referências bibliográficas. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 43), “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita e documentos eletrônicos.”

A partir do exposto, o objetivo da pesquisa qualitativa foi coletar dados de quatro (4) professoras da educação infantil: duas (2) do infantil V, uma (1) do infantil IV e outra (1) do infantil III. Em seguida, o objetivo foi coletar informações necessárias para a conclusão da pesquisa, nesse sentido “A Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para qual procura uma resposta” (Lakatos, 2003, p. 185).

Diante disso, a pesquisa de campo, tem como objetivo buscar a informação diretamente com ambiente pesquisado, os professores que participaram desta pesquisa usaram vários métodos segundo a resposta descrita em seus questionários contendo perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas. Esse questionário foi destinado às professoras da educação infantil, possibilitando a análise das respostas sobre a leitura e escrita na Educação Infantil.

Segundo Gil (2010), a observação é importante porque é um dos elementos fundamentais da pesquisa, possuindo um papel fundamental na fase de coleta de dados. Sua desvantagem é que o observador tem a capacidade de analisar mudanças no comportamento que foi verificado quando está presente.

Durante a execução deste projeto, foi realizada uma análise do material bibliográfico, a fim de explorar, construir o embasamento teórico e promover a reflexão sobre os dados, onde recorreremos a diversas fontes que enriquecem nossa compreensão do tema abordado.

Esta pesquisa foi extraída de diferentes publicações de renomados autores da área, os quais discorrem sobre o assunto em questão, solidificando, assim, de forma substancial, a base teórica do tema em destaque. Dessa forma, o questionário foi dividido em sete perguntas para as entrevistas com as professoras da educação infantil.

3.2. Sujeitos da pesquisa: diálogos com professores da educação infantil

Os sujeitos da pesquisa foram quatro (4) professoras que lecionam na educação infantil, que atuam em uma escola da rede privada no município de Oeiras/PI. A escolha dessas professoras ocorreu pelo fato da proximidade e ter conhecido, anteriormente, por já serem colegas de trabalho na escola, trabalhando assim como alfabetizadoras, podendo contribuir de forma positiva na pesquisa.

QUADRO 1 - Perfil profissional dos sujeitos da pesquisa

NOME	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TURNO EM QUE LECIONA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE
Professora A	30 anos	F	Pedagogia	20 horas	Manhã	5 anos
Professora B	30 anos	F	Pedagogia	20 horas	Manhã	10 anos
Professora C	26 anos	F	Pedagogia	20 horas	Manhã	2 anos
Professora D	42 anos	F	Pedagogia	20 horas	Manhã	1 anos

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

Diante os dados de cada docente, verificou-se que, todas as professoras, são do sexo feminino e apresentam idade entre 26 a 30 anos de idade, além disso todas têm formação em Pedagogia; docente da rede privada de ensino na educação infantil. São contratadas para uma jornada de 20h semanais. Além disso, cada uma delas possui, em média, 2 a 10 anos de experiência na docência, atuando na educação infantil.

3.3. Contexto empírico do estudo: caracterização da escola

No que se refere ao contexto empírico do estudo, desenvolveu-se a pesquisa no colégio Efraim, localizado na rua Coronel Mundico Sá em Oeiras- PI, a escola iniciou seu funcionamento a partir de setembro de 2021, com a realização de matrículas para o ano subsequente. De acordo com os princípios de lealdade e dignidade da pessoa humana, a proposta vem veiculada a afetividade bem como a preservação e transformação da pessoa humana, primando pela adoção dos conhecimentos nas práticas educacionais e utilizando metodologias alinhadas à BNCC, LDB/96 e o ECA.

A instituição possui uma média de 213 alunos e oferta modalidades de ensino, do Infantil ao Fundamental, e o quadro de funcionários da escola é composto por 2 diretores, 3 coordenadores, 1 secretária, 7 auxiliares geral e 14 professores.

Através da entrevista com a coordenação do turno da manhã, essa me forneceu detalhes sobre a infraestrutura da escola, de acordo com ela, o ambiente educacional é constituído por diversos espaços, tais como: 1 sala destinada a psicóloga e diretores, 1 sala para os professores,

um corredor de espera, 1 depósito, 2 banheiros para adultos, 6 para crianças, 1 sala reservada à Coordenação Pedagógica, 1 cozinha, 9 salas de aula, um ambiente com TV, 1 quadra, 2 pátios e um espaço ao ar e outro coberto. O colégio funciona das 07h00min às 17h00.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário, contendo perguntas subjetivas para mais coleta de dados mediante suas respostas, podendo assim conhecer suas práticas e métodos trabalhados em sala de aula.

O planejamento educacional acontece em dois momentos: primeiro no início do ano letivo, com a participação de todo corpo docente e apoio pedagógico, com a finalidade de organizar o calendário escolar do ano letivo, tendo em vista os plantões após cada diagnóstico bimestral em cada plantão é dando assim abertura para os pais se expressarem, vimos o quanto esse diálogo é necessário entre família e escola.

3.4. Produção dos dados do estudo: o questionário em questão

Para coletar os dados para a pesquisa de campo foi realizado um questionário em que se utilizou a análise de conteúdo como base. Primeiro, examinou-se cuidadosamente o material da empiria. Em seguida, organizou-se o corpus da pesquisa de acordo com as reflexões encontradas nas perguntas do questionário, realizou-se análises e observou-se as respostas dos professores, assim, explorou-se o material. Aqui, apresenta-se a seção de análise de dados do estudo mencionado.

O questionário teve a finalidade de responder às questões, que foram fundamentais para traçar o perfil profissional das professoras pesquisadas, as perguntas foram feitas cuidadosamente com bastante clareza para assim facilitar a compreensão dos sujeitos.

Segundo o conceito de Lakatos e Marconi (2010, p. 203) “O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Nesse caso, foi solicitado informações como: sexo, idade, formação, tempo de atuação, escola que lecionam e regime de trabalho, pois tais perguntas são de suma importância para a análise de dados.

Foram entregues os questionários para as professoras responderem em casa, a maioria optou por essa maneira, em que foi marcado um dia específico para elas entregarem, destaca-se que todas foram prestativas, acolhedoras e se dispõem, assim, em ajudar.

4 A reflexividade de docentes acerca da leitura e escrita na educação infantil: análises e discussões

Esta seção do estudo visa identificar os principais conhecimentos das professoras sobre alfabetização e como usá-los na educação infantil. Além disso, o objetivo de realizar a pesquisa mencionada é analisar e refletir essas práticas, bem como determinar a organização dos dados. Isso significa que se organizou a empiria usando a análise de conteúdo sugerida por Bardin (2011). Também foram incluídos os questionários para que os professores pudessem expressar suas opiniões sobre o assunto em questão. Em tal situação, iniciou-se a análise de acordo com o quadro 2:

QUADRO 2 – Questão sobre a formação continuada

QUESTÕES PROPOSTAS	CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES
A partir de suas experiências, comente acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil considerando as perspectivas da leitura e da escrita.	<p>PROFESSOR C- “Na Educação Infantil, devemos explorar a leitura e a escrita através de contação de história e rodas de conversas. Fazendo com que desperte nos alunos o desejo e a curiosidade de aprender as sílabas, sem no pré lembrando de usar a repetição”.</p> <p>PROFESSOR D- “O desenvolvimento através de metodologias, diversas onde é desenvolvida muitas dinâmicas e brinquedos que englobam os livrinhos, e dessa forma despertando o interesse das crianças”.</p> <p>PROFESSORA A- O processo de ensino aprendizagem é uma troca entre o professor e o aluno, sendo que é necessário que o docente tenha um olhar diferente para cada aluno percebendo sua dificuldade e individualidade para assim incentivar positivamente através de estratégias e atividades para facilitar a sua aprendizagem, objetivando o desenvolvimento da leitura e da escrita.</p> <p>PROFESSORA B- A formação continuada se faz necessária para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Fazendo-se necessário que os docentes possam aperfeiçoar sua prática de ensino, buscando novas estratégias e metodologias para desenvolverem em sala de aula e proporcionarem aos seus alunos uma aprendizagem significativa. Permitindo assim que os mesmos possam aprender a ler e escrever de forma lúdica e fixarem o conhecimento transmitido.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o quadro 2, resultou-se que a professora **D** acredita que o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil se dá através de metodologias diversas em que são desenvolvidas muitas dinâmicas exemplo: corpo, gestos e movimentos incluindo em tais práticas brinquedos que englobam os livrinhos, e dessa forma despertando o interesse das crianças, sempre inclui o lúdico em suas aulas, usando sua criatividade, para assim manter a aula mais atrativa pois dessa forma acredita-se que ajudará a criança na construção do conhecimento, melhorando a sua socialização.

Diante disso, percebe-se o lúdico presente em sua metodologia, pois são atividades que aumentam a confiança da criança em si mesma e a capacidade de se conectar com os outros, oferecendo experiências de ensino e desenvolvimento na mente da criança.

[...] o jogo é uma atividade que proporciona prazer e diversão; o jogo não responde a uma finalidade externa, é feito sem nenhuma finalidade concreta e não está submetido a exigências ou interesses alheios; o jogo tem sempre uma característica imediatista: a criança joga aqui e agora, e não se planejam objetivos alheios ou diferentes no tempo; o jogo deixa um amplo espaço à livre iniciativa e à liberdade dos participantes; o jogo caracteriza-se, muitas vezes, pela simulação, por um “fazer de conta”, pela sua própria condição de semi realidade e para possibilitar um mundo de fantasia [...] (Bassedas; Huguet; Solé, 1999, p. 142-143).

Brincadeiras e jogos são importantes ferramentas para o aprendizado das crianças diante tais práticas a docente têm a oportunidade de desenvolver a coordenação motora, fina e grossa, habilidades de movimentos, além de proporcionar à criança um ambiente prazeroso através da ludicidade, o que proporciona à criança um aprendizado significativo.

A professora C comenta que a prática de alfabetização é a exploração da leitura e da escrita através de contação de história e rodas de conversas. Fazendo com que desperte nos alunos o desejo e a curiosidade de aprender as sílabas, sempre lembrando de usar a repetição. Nesse entendimento, Soares (2018, p. 209) cita que:

O conhecimento das letras é, pois, componente fundamental da compreensão do princípio alfabético. As crianças têm contato com as letras desde muito cedo, no contexto familiar, também em práticas que, já na educação infantil, precedem o ensino formal da língua escrita; elas aprendem a copiar e memorizar as letras que compõem seu nome.

Diante do exposto é importante que os alunos não aprendam mecanicamente por meio de exercícios extensos, mas sim por meio de oportunidades e incentivos para que demonstrem suas habilidades como ler e escrever, para isso é necessário o contato com as letras desde cedo, para se trabalhar a questão da memorização inicial do seu nome.

Já o quadro 3 apresenta as práticas utilizadas pelas professoras:

QUADRO 3 – Questão sobre práticas que são trabalhadas pelos professores

QUESTÕES PROPOSTAS	CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES
Caracterize sua prática pedagógica na Educação Infantil na perspectiva das habilidades de leitura e escrita.	<p>PROFESSORA C- jogos educativos, alfabeto móvel, músicas e interativa, procurando estimular o interesse e desenvolvimento das crianças pelo mundo da leitura e escrita. Respeitando o tempo e o ritmo de aprendizagem dos mesmos, incentivando e valorizando o seu progresso”.</p> <p>PROFESSORA D- livrinho e fazemos a leitura do mesmo, em seguida buscamos entender</p> <p>PROFESSORA A - Identificar as dificuldades da criança e o que pode estar interferindo nesse processo, A partir daí colocar em prática metodologias para facilitar o ensino como por exemplo: o método da repetição, que ajudará as crianças assimilarem e associarem melhor o que está sendo ensinado, resultando em uma aprendizagem significativa.</p> <p>PROFESSORA B- Atividades lúdicas e escritas desenvolvendo o interesse e o gosto das crianças pela leitura. Além disso, é realizada interpretação de texto, ditado de palavras, desenhos, respostas orais e atividades que desenvolvem o raciocínio e a imaginação das crianças, permitindo-as criarem suas próprias respostas e enriquecerem o seu vocabulário.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

Os relatos indicam que as participantes deste estudo possuem práticas de alfabetização distintas. A professora **B**, enfatizou a leitura e interpretação de textos, além de ditado de palavras, desenhos, respostas orais e atividades que estimulam o raciocínio e a imaginação das crianças. Podendo perceber que sua prática em sala de aula se atualiza e incentiva a leitura, além de discutir o que a criança compreendeu do texto e formar seus conceitos.

Para tanto, toda metodologia diferenciada, com recursos didáticos, a fim de intervir na aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização precisa ter, por trás, um professor alfabetizador “pesquisador” que investiga, incansavelmente, respostas para os resultados de seus objetivos de ensino.

Por outro lado, a professora **A** primeiramente faz uma análise para determinar o nível de leitura e escrita de cada criança, para então planejar quais estratégias pode adotar para garantir que todos os seus estudantes aprendam de maneira satisfatória como por exemplo: o método da repetição, que ajudará as crianças assimilarem e associarem melhor o que está sendo ensinado, resultando em um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Os professores que conhecem o processo de aprendizagem dos seus alunos compreendem melhor a leitura e a escrita que eles apresentam e ensinam com intervenções que vão de acordo às necessidades de cada um.

Por fim, a docente **C**, em que se pode caracterizar suas práticas como mais habituais e tradicionais.

O quadro 4 apresenta a resposta de quatro professoras ressaltando a importância da leitura e escrita, pois sabe-se que são aspectos de suma importância na aprendizagem da criança:

QUADRO 4 – Questão sobre habilidades de leitura e escrita

QUESTÕES PROPOSTAS	CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES
Qual a importância de se trabalhar as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil?	<p>PROFESSOR C- Trabalhar as habilidades de leitura e escrita na educação infantil é de extrema importância, pois é nessa fase que são desenvolvidas as bases para essas competências. Se desde a educação infantil, estimular o contato com textos e livros, consequentemente contribuirá para o desenvolvimento da linguagem, estímulo da criatividade e imaginação. Ao trabalhar as habilidades de escrita e leitura, estamos preparando as crianças para uma melhor comunicação, maior autonomia para com seus sentimentos, além de uma boa base sólida para seu futuro escolar.</p> <p>PROFESSOR A- contato com a leitura e a escrita é fundamental importante para a criança cresça com autonomia tanto social como intelectual, pois a mesma necessitará dessas habilidades indispensáveis durante a sua formação pessoal para facilitar a capacidade de compreender esse contexto é necessário que esse processo seja implantado desde a infância.</p> <p>PROFESSORA B- Trabalhar leitura e escrita com as crianças desde pequenas é de fundamental importância, pois desde os primeiros anos de vida a criança já tem o contato com leitura de histórias realizada e apresentadas por seus pais o que contribui para o desenvolvimento da linguagem e vocabulário desde cedo. Dessa forma, trabalhar a leitura e escrita desde a educação infantil é importante pois contribui com o desenvolvimento social da criança, bem como sua autonomia e reconhecimento do meio em está inserido.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

Conforme a declaração sobre qual a importância de se trabalhar as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil, de acordo com as respostas obtidas as docentes, **A** e **B** têm forma bem similares de alfabetizar, pelo fato de trabalharem com o mesmo conteúdo, em uma turma do infantil V e utilizarem um mesmo material (livros) de alfabetizar as crianças, em que elas utilizam atividades fotocopiadas, tanto em sala de aula como também para as atividades destinadas a serem feitas em casa, ditados e leituras de livros.

No aspecto da empiria, referente aos saberes da prática pedagógica na Educação Infantil observa-se o quadro 5 abaixo:

QUADRO 5- Questão sobre as maiores dificuldades em alfabetizar

QUESTÕES PROPOSTAS	CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES
Quais as principais dificuldades encontradas em trabalhar com o contexto das competências de leitura e escrita na Educação Infantil?	<p>PROFESSORA- O processo de alfabetização é muito desafiador, porém é essencial para desenvolver conhecimentos e habilidades de linguagem. Alguns desafios são: Falta de acompanhamento por parte da família, heterogeneidade de níveis, engajamento e motivação e formação continuada dos docentes.</p> <p>PROFESSORA D – A parceria da família no acompanhamento dos alunos com as atividades de casa.</p> <p>PROFESSORA B– Uma das principais dificuldades encontradas em sala de aula ao desenvolver a leitura e escrita das crianças é o comportamento e a falta de interesse de alguns alunos. Além disso, também tem a falta de acompanhamento em casa por parte da família no que se refere a reforçar em casa o que é aprendido na escola, uma vez que o que é ensinado em sala nem sempre é absolvido pelos mesmos como deveria e nem é reforçado em casa pela família. Mesmo diante dessas dificuldades, a maioria dos alunos estão bem desenvolvidos em relação à leitura e escrita. Diante disso, percebe-se que a parceria escola e família e família e escola é fundamental para desenvolver a aprendizagens das crianças.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

Já o quadro 5 apresenta as dificuldades encontradas no meio do processo. Observa-se que, as docentes **C** e **D** apontam a falta de acompanhamentos e apoio da família na escola, já a docente **B** ressalta o comportamento e a falta de interesse de alguns alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, outras ficam dispersas durante a aula. De certa forma, todos esses desafios interferem na aprendizagem dos alunos, tanto a falta de acompanhamento dos pais, mães e/ou responsáveis, como a falta de interesse do próprio aluno em sala de aula.

Dessa maneira, através dos questionários às professoras relatam as dificuldades, sendo elas a de maior predominância em suas falas, a falta de participação da família, tendo em vista que as professoras mandam atividades fotocopiadas para casa e, muitas vezes, as famílias não ajudam e a tarefa volta para as escolas em branco. Neste cenário, é crucial enfatizar que a família é a base da criança. É no seio familiar que a criança tem o primeiro contato com a educação, sendo a família a primeira responsável por educar, ensinando valores como amor, honestidade e outros.

Segundo Tiba (2012, p. 53), “é sábio que os pais que acompanham os seus filhos proporcionem que ele melhore seu rendimento em 80%. Alunos que rendem bem na escola ficam também mais estimulados e motivados a aprender mais. ”

Fica evidente, que a criança se sente importante e quer ser o motivo de orgulho para suas famílias, e cada vez mais vai aumentando o interesse da para aprender, porém quando não há a participação dos pais a criança acaba perdendo o interesse e resultando na sua recreação.

O quadro 6 apresenta a importância de se alfabetizar a criança na educação infantil, mediante a resposta das professoras:

QUADRO 6 – Questões relacionadas a alfabetização na primeira etapa da educação básica

QUESTÕES PROPOSTAS	CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES
Em sua opinião, desenvolver as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil, necessariamente seria alfabetizar na primeira etapa da Educação básica? Justifique sua resposta.	<p>PROFESSORA D– desde quando a criança pisa na instituição escolar já começa seu processo de educação escolar. os profissionais que por sua vez vão saber as dificuldades os limites da idade se seus alunos então, sim em cada etapa da educação infantil tem as maneiras e formas de apresentar uma interpretação de um livro, mesmo que seja mais divertido e mais dinamizado, isso não quer dizer que a criança não esteja aprendendo na educação infantil se aprende brincando desenhando, pintando entre outros.</p> <p>PROFESSORA B–Sim. Em minha visão as crianças desde a primeira vez em que chega a escola já inicia o seu processo de aprendizagem. Desde bem pequenos quando chegam a Educação Infantil as crianças já têm contato com letras e números, seja por meio de músicas, histórias ou atividades lúdicas e escritas, iniciando assim uma descoberta de novos saberes e desenvolvendo a sua aprendizagem. Entretanto, observa-se que as crianças começam a ser alfabetizadas desde o primeiro momento em que chegam à escola.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2024.

Diante dos comentários acima, percebe-se que todas as professoras definem a alfabetização como um processo de ensino-aprendizagem no qual a criança vai aperfeiçoando o que já foi aprendido, como letras, sílabas e frases transformando em palavras enriquecendo assim seu vocabulário. Dessa forma, a professora **B** em seu depoimento fala que a criança desde bem pequenos quando chegam a Educação Infantil já têm contato com letras e números, seja por meio de músicas, histórias ou atividades lúdicas e escritas, iniciando assim uma descoberta de novos saberes e desenvolvendo a sua aprendizagem. Foi possível perceber que as professoras encontram maneiras diferentes de se trabalhar o lúdico.

Porém, considera-se que as crianças só iniciam o seu processo de alfabetização real a partir dos 4 anos de idade quando estão próximas de irem para o Ensino Fundamental. A partir dos 4 anos de idade a criança já começa a conhecer as sílabas e formar palavras pequenas bem como escrevê-las, aumentando o seu nível gradativamente ao decorrer do ano letivo.

Diante desta pesquisa, percebe-se o quanto a educação infantil tem relevância na vida escolar das crianças, por permitir que elas sejam protagonistas do seu próprio aprendizado. O papel da escola e do professor é crucial nessa etapa, pois sabe-se que a vida escolar da criança passa por diferentes fases, e essa etapa muitas vezes se apresenta ser mais difícil para algumas crianças, com isso o educador precisa de estratégias colocando a criança em situações em que ela sinta a necessidade de ler.

5 ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS

Esse estudo partiu do pressuposto de que a alfabetização é um processo importante para o ensino-aprendizagem da criança na educação infantil. Por isso está cada vez mais presente nos espaços escolares. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, considerando as perspectivas da leitura e da escrita.

Para que tal objetivo fosse cumprido recorreu-se à pesquisa de campo, em que se aplicou um questionário junto a quatro (4) professoras que atuam na Educação Infantil de uma escola da rede privada de ensino, que possibilitou a coleta de dados acerca da relevância da alfabetização no contexto dessa escola privada.

Desta forma, o trabalho indica que o processo de alfabetização se inicia desde a educação infantil e que a leitura e escrita devem ser suportes para um ensino-aprendizagem significativo e podem contribuir para que a educação seja prazerosa.

Durante a pesquisa, constatou-se que a prática educacional das docentes entrevistadas contemplou as singularidades de cada criança, ainda que os resultados não sejam imediatos, pois para tudo existe um processo, contudo foi possível perceber ainda nas práticas analisadas o tradicionalismo pedagógico, quando inclui atividades de repetição ditados com palavras, alfabético, silábico de cópia e colagem. Mas é importante ressaltar que nem todas as professoras trabalhavam de forma tradicional, visto que foi possível identificar que existe um esforço por parte de uma professora alfabetizadora que usa em suas aulas atividades inovadoras, utilizando assim novos métodos para alfabetizar de forma lúdica como livrinhos, jogos educativos, alfabeto móvel, músicas e interativa, dentre outros.

O estudo conclui que, o papel da educação infantil não é antecipar a alfabetização formal, mas sim criar um ambiente rico em estímulos, que incentive o interesse pela linguagem e torne o processo de aprender algo natural e divertido.

A fim de conhecer as narrativas de professores acerca das práticas e dificuldades dentro desses contextos sociais na educação infantil, foi possível no decorrer desta pesquisa realizada com as docentes, constatar a partir das suas afirmações que a alfabetização é um processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever, pois quando a criança é alfabetizada ela é direcionada a dominar o conhecimento da leitura e escrita. Esse processo é muito importante para o desenvolvimento das crianças, assim sendo necessário muita atenção, pois no desenvolvimento da pesquisa foram elencados alguns problemas, como a ausência do acompanhamento das famílias, enfrentados pelos professores que participaram da pesquisa, para que tais problemas

sejam resolvidos é preciso que os docentes utilizem métodos, ou seja, saibam como irão conduzir suas aulas de forma com que seus alunos consigam aprender o que lhes foi proposto.

Destarte, pode-se observar que foi destacado pelas participantes da pesquisa um impasse a respeito da participação das famílias quanto ao desenvolvimento dos alunos, em que ficou ressaltado que a família deve demonstrar interesse na educação dos filhos, visitando a escola para dialogar com os professores sobre o aprendizado deles e, se possível, auxiliando de alguma maneira, direcionando e incentivando adequadamente seus filhos a superar os obstáculos que surgem durante a trajetória escolar. A pesquisa mostrou ainda que quando há um elo entre a família e a escola a criança terá mais chances de se desenvolver e mais rápido será seu progresso.

A realização dessa pesquisa tem relevância em se compreender o processo de alfabetização, as dificuldades encontradas no caminho, assim como as tomadas de soluções para os problemas. Com a execução deste estudo, foi possível também entender as dificuldades do colégio, que foi o foco do estudo, e entender como cada profissional trabalha, quais são suas estratégias para superar os desafios de leitura e escrita e ainda refletir sobre as causas desse problema e perceber as mudanças significativas no qual só ocorreram mediante a presença das famílias.

De acordo com a discussão trazida, espera-se que esse estudo tenha relevância acadêmica, pois a alfabetização trata-se de um tema muito importante para a educação. Assim, espera-se que novos estudos possam ser construídos destacando a importância de alfabetizar crianças na educação infantil e que venham a enriquecer a temática que apenas iniciou-se aqui.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. v.3.

BRITTO, L. P. L. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. v.6.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2003

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed., 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. “O brincar e a linguagem”. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral (Orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed ver amp São Paulo: Atlas, 2001 p. 43-44.

OLIVEIRA, Zilma Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**.2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004

SOARES, M. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros/ Magda Soares – 3 ed. – 2. reimp.** – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TIBA.I. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrante, 2012.



APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI CAMPUS PROF. POSSIDONIO QUEIROZ – OEIRAS/PI CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Prezado Professor (a) você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVIDADE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**” de autoria da aluna do Curso de Pedagogia, Geciane alves da conceição, sob a orientação da professora DRA. MARINA GLEIKA FELIPE SOARES, em que a sua contribuição será de grande relevância para as discussões realizadas na pesquisa. O referido trabalho apresenta como objetivo geral: Analisar o processo de ensino aprendizagem na educação infantil na perspectiva da alfabetização e letramento. Desse modo, os dados coletados ficarão sob sigilo preservando assim sua identidade. Agradecemos sua contribuição e disponibilidade para esta pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

2. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO ACADÊMICA: _____

POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? SE SIM, QUAL(AIS)? _____

PROFISSÃO: _____

TEMPO DE EXPERIÊNCIA? _____

ÁREA E PERÍODO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO? _____

QUANTO TEMPO ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? _____

3. A partir de suas experiências, comente acerca do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil considerando as perspectivas da leitura e da escrita.

4. Caracterize sua prática pedagógica na Educação Infantil na perspectiva das habilidades de leitura e escrita.

5. Qual a importância de se trabalhar as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil?

6. Quais as principais dificuldades encontradas em trabalhar com o contexto das competências de leitura e escrita na Educação Infantil?

7. Em sua opinião, desenvolver as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil, necessariamente seria alfabetizar na primeira etapa da Educação Básica? Justifique sua resposta.



ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

Oeiras (PI), 30 de outubro de 2024

Ilma. Sra.Rita de Cássia

Diretora da **Escola privada Efraim**

Oeiras – PI.

ASSUNTO: Autorização para realização de pesquisa

Senhor(a) diretor(a),

Venho por meio deste documento solicitar autorização para realização de pesquisa intitulada “**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVIDADE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**”, pela graduanda **Geciane alves da conceição**, aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí/Campus Possidônio Queiroz – OEIRAS/PI, sob orientação da Professora PROFA. DRA. MARINA GLEIKA FELIPE SOARES. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os saberes docentes acerca da leitura e escrita na educação infantil: Narratividade sobre o processo de ensino aprendizagem. Serão participantes 4 (três) professores do colégio Efraim.



ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada “**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVIDADE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM,**”. Esta pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora Geciane Alves da Conceição, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Profa. Ma. DRA. MARINA GLEIKA FELIPE SOARES e tem como **objetivo geral:** Analisar o processo de ensino aprendizagem na educação infantil na perspectiva da leitura e escrita; Refletir sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil; Caracterizar a prática pedagógica na educação infantil na perspectiva alfabetizadora; Conhecer as narrativas de professores acerca do processo de alfabetização e letramento na educação infantil. Para isso, será escolhido por você um nome fictício para sua identificação na pesquisa. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participantes. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones: Geciane Alves da Conceição (86) 98121-1543. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa apresenta o seguinte procedimento para a coleta de dados: o questionário. A presente pesquisa oferece riscos mínimos de dados, podendo ocorrer do interlocutor da pesquisa sentir-se desconfortável com a mera presença da pesquisadora ou pela possibilidade de revelar experiências pessoais ou comprometedoras da sua prática docente. Nessa perspectiva, os riscos

decorrentes podem ter origem nos fatores psicológicos, intelectuais e emocionais, podendo o partícipe se constranger ao responder aos questionamentos do questionário, ter medo, estresse, vergonha, desconforto e questões também referentes ao tempo que o partícipe irá levar ao responder ao questionário. Desse modo, a pesquisa buscará uma aproximação com os professores no contexto das instituições de educação básica, visando estabelecer relacionamento agradável e de confiança com os interlocutores. Deixando claro que os mesmos estarão livres para questionar, pausar ou até mesmo desistir de participar da pesquisa. Nesse sentido, o trabalho minimiza os desconfortos, caso haja, observando os locais onde acontecerá a pesquisa, de forma que seja reservado e de fácil acesso para os interlocutores. Também asseguramos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
- () Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
- () Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR TRADUÇÃO LÍNGUA INGLESA

Eu, Vivaldo Ferreira Simão, portador de CPF nº 017.168.443-55, RG nº 2.318.650, declaro para os devidos fins que traduzi para a língua inglesa o resumo do trabalho de conclusão de curso intitulado **“LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVIDADE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM”**, da graduanda Geciane Alves da Conceição, da Universidade Estadual do Piauí, do curso de Licenciatura em Pedagogia, orientada pela Profa. Dra. Marina Gleika Felipe Soares. A versão traduzida segue em anexo.

Local e Data

Tradutor de Língua Inglesa

<https://docs.google.com/presentation/d/1lvDWL6-gSyS3A-3jhuoO9RR8z75Fc5cG/edit?usp=sharing&ouid=100168923221691818676&rtpof=true&sd=true>